

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



ESTADO DE GREVE

Copasa fecha o diálogo obriga categoria a ir para as ruas!



A copasa fechou o diálogo e oficializou que sua sua proposta “ficou sem efeito” em franco desrespeito aos trabalhadores. Restou à categoria deliberar sobre o ESTADO DE GREVE e buscar intermediação de instâncias judiciais no processo de negociação coletiva.

Além destas medidas, o SINDÁGUA, Senge e Saemg

oficializaram a posição dos trabalhadores à Copasa e solicitaram agendamento de reunião para discutir a escala mínima de 30% prescrita pela Lei de Greve, de forma a manter os serviços essenciais para a população.

Será necessária a mobilização de toda a categoria para exigirmos respeito e impedir ameaças aos direitos da categoria. **Página 4**

A VERGONHA CONTINUA!

R\$ 622,00. Este é o salário prometido no concurso público



R\$ 622,00. Este é o salário oferecido pela Copasa para as vagas abertas em concurso público. Este salário de fome é ainda menor do que o salário mínimo previsto para o próximo ano, que será de R\$ 667,75

em 2013. Um assessor de diretoria na Copasa ganha 30 vezes este piso. Ou seja, enquanto um trabalhador ganha 13 salários mínimos em um ano, este mesmo assessor ganha 390 salários mínimos.

Copasa segue velha cartilha autoritária

Pág. 2

Pressão dos chefetes resultará em processos judiciais

Pág. 3

Sindicatos buscam a Justiça para negociar

Pág. 4

Radicalismo da Copasa busca a greve

Em assembleias realizadas em todo o Estado, diante da intransigência da empresa em não manter o diálogo e as negociações abertas, os trabalhadores deliberaram o “Estado de Greve” da categoria. Definiram ainda iniciativas urgentes do Sindicato para buscar uma intermediação da Superintendência Regional do Trabalho e Ministério Público do Trabalho, visando superar o impasse causado pela postura intempestiva e inflexível da Copasa de fugir ao diálogo, além de declarar sua proposta para acordo “sem efeito”, querendo não conceder nenhum reajuste salarial em 2012/2013, além de não responder aos itens constantes da pauta de reivindicações construída pelos trabalhadores para a data-base.

No entender de muitos compa-

nheiros, a postura radical da empresa vem de caso pensado. Já no seu ofício ela tenta inclusive limitar a ação da Justiça, ao afirmar que qualquer mediação deve ficar presa aos limites definidos pela Arsae (Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais). Neste ofício a Copasa imputa à Arsae a impossibilidade da melhoria de sua proposta.

O Sindicato já tomou as primeiras medidas e solicitou à Copasa reunião imediata para discutir a escala mínima a ser cumprida na eventualidade da greve.

Na assembleia geral de Belo Horizonte tivemos a participação de lideranças dos sindicatos combativos, como o Sindieletro, Bancários, Professores, Sindaúde, Metalúrgicos, Senge, Saemg, além da presença da presiden-



Beatriz Cerqueira - Presidenta da CUT

ta da CUT, Beatriz Cerqueira, que alertou sobre o crescimento de uma grande frente de representações de trabalhadores, que se unem para fortalecer os movimentos das categorias em serviços públicos e privados. Afirmou que toda a estrutura da CUT-MG estará à disposição dos trabalhadores da Copasa nesta mobilização pelo direito a um acordo justo.

Após a assembleia, todos os trabalhadores fizeram uma passeata pelas ruas que circundam a Copasa, na Regional, com palavras de ordem que mostram a permanente disposição da categoria pelos seus direitos.

Gerentes pressionam trabalhadores

Os gerentes da Copasa agiram de forma orientada para tentarem interferir nas decisões das assembleias dos trabalhadores. Pior ainda, agiram com a intenção de distorcer a realidade. Mesmo com o documento oficial assinado pelo presidente da empresa, Ricardo Augusto Simões Campos, através do ofício Comunicação Externa - PRE 0473/2012 e divulgado pela Copasa em que afirmava que sua proposta “ficou sem efeito”, gerentes foram para as assembleias e insistiam que o sindicato estaria “mentindo”. Queriam que os trabalhadores votassem novamente a favor da proposta “sem efeito” e enfrentaram os diretores do SINDÁGUA que conduziam as assembleias. Mobilizados e conscientes, os trabalhadores não se intimidaram e decidiram a lutar para ter seus direitos respeitados.

Pressão é crime contra a organização sindical

Trabalhadores foram abordados individualmente por gerente. Outros chefetes fizeram reuniões mais amplas, cobrando voto contra “orientação do sindicato”. Teve gerente até mais atrevido, que documentou sua ação criminosa contra a organização dos trabalhadores: passou e-mail e cobrou números das assembleias, quem votou a favor, contra ou se absteve. É uma vergonha!!! Restos da ditadura recente que passou pela Copasa e que teve até mesmo a decretação de prisão do ex-presidente por irregularidade!



Sindicato denunciará ações anti-sindicais na OIT



O SINDÁGUA orienta todos os trabalhadores que forem pressionados ou que tenham conhecimento desta prática contra qualquer companheiro a nos comunicarem imediatamente e juntar provas. As informações serão mantidas sob sigilo, preservando quem estiver na defesa dos companheiros sobre pressão. O sindicato abrirá processos de assédio e danos morais, além de crime contra a organização dos trabalhadores.

Além dos processos criminais, publicaremos no boletim **REGISTRO** os nomes de todos os chefetes que estejam agindo como carrascos da nossa luta.

Empresa sonega direito ao adicional de insalubridade

Companheiros que trabalham na patrulha eletromecânica estão sendo obrigados a acumularem serviços de manutenção de água e até mesmo de esgotos. Para desempenhar a tripla atividade eles não passam por qualquer

avaliação médica, sem mudar PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário) ou inclusão em novo PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional.

Os “donos” da empresa tratam os trabalhadores com

profundo descaso e não medem irresponsabilidade para jogar companheiros em atividades prejudiciais a sua saúde sem qualquer treinamento, proteção ou remuneração justa com os adicionais específicos.

Querem medalha... medalha medalha...

Fomos informados que a pressão dos gerentes tem orientação como um “pacto com a diretoria” para a empresa ganhar seus preminhos de PNQS. A explicação é a seguinte: “se a Copasa tiver ½ dia de greve, o prêmio vai por água abaixo!” A aflição é a mesma de toda época nos locais onde vai aferição: “trabalhadores levam trabalho pra casa para colocar serviço em dia!” Na hora certa tudo que vive sucateado vai estar “um brinco” e teremos mais uma placa de platina, de ouro ou de algum mineral do mundo da lua!

Medalha,
Medalha,
Medalha!!!



Sobreaviso sem pagar nada!

Trabalhadores aos montes reclamam que a Copasa convoca-os para ficarem de “sobreaviso” sem que recebam nenhum centavo pelo de castigo, esperando um chamado para o trabalho, mais um desrespeito ao acordo celebrado com a empresa sobre a jornada de trabalho. Solicitamos a todos os companheiros que sofrem esta situação informarem o Sindicato, para que o jurídico tome providência.



Águas Minerais, Copanor e Irrigação é TUDO COPASA

Os trabalhadores da Copanor, Águas Mineirais e Irrigação continuam há mais de um ano sem acordo coletivo de trabalho. Quem os comanda são dirigentes da Copasa, as decisões para estas subsidiárias vem do Conselho de Administração da Copasa, mas continuam sendo tratados como trabalhadores de empreiteiras. Tudo tem a marca da Copasa, nas garrafas de água mineral, nos

instrumentos de administração das demais subsidiárias, mas os trabalhadores têm seus direitos surrupiados.

O jurídico do SINDÁGUA ingressou com processo para que o acordo coletivo de trabalho seja único, atingindo todos os trabalhadores na Copasa, estejam nas águas minerais, na Copanor ou na irrigação.

Sindicatos buscam mediação da Justiça

O SINDÁGUA, Senge e Saemg já protocolaram ofício na Superintendência Regional do Trabalho (SRT-MG) e Ministério Público do Trabalho (MPT) em que solicitam a mediação no processo de negociação coletiva com a Copasa. Também a empresa foi notificada sobre as deliberações dos trabalhadores em assembleia, a indicação do “Estado de Greve”, a disposição dos trabalhadores ao diálogo e a solicitação de que os sindicatos buscassem a intervenção da SRT-MG e MPT.

Ainda no mesmo ofício foi solicitado o agendamento de reunião para discutir a escala mínima para manter os serviços essenciais à população, primeiros preparativos para a deflagração de greve, que deve acontecer na próxima assembleia.

Ao contrário do que a empresa alardeou em seu ofício quando declarou sua proposta “sem efeito”, uma intermediação na Justiça não se dará em cima de todos os direitos conquistados nos acordos anteriores, mas tão somente sobre a proposta econômica negociada neste momento. É bom que se diga que a data-base da categoria foi garantida e os resultados obtidos nas negociações serão retroativos a 1º de maio.



Reajustes para a alta direção é tratado de forma especial

Remuneração da Diretoria Executiva da Copasa



Enquanto lutamos contra um piso salarial de R\$ 619,43 (menos que o salário mínimo), diretores da Copasa, que eram 5 e passaram para 14 (incluindo Copanor, Águas Minerais e Irrigação), ganham beirando R\$ 40 mil por mês. Enquanto sofremos com uma proposta de 4,88% nos salários e 1,5% na GDI, os salários dos diretores foram reajustados em 10,64% em 2012. Não dá pra dormir tranquilo com assessores marajás ganhando R\$ 18,600, assessores fantasmas recebendo R\$ 6.600 e companheiros precisando cuidar de uma família inteira com salário de R\$ 619,00.